

Comunicação, território e espaço: as geografias da comunicação como contribuição ao debate geográfico

Paulo Antônio de Sousa Marquêz 

Universidade de Sorocaba

Sorocaba, São Paulo, Brasil

paulom Marquez.rp@gmail.com

RESUMO

Resenha da obra 15 anos: Geografias da Comunicação: orientações teóricas e metodológicas do percurso, organizada por Sonia Virgínia Moreira, Maria José Baldessar, Daniela Cristiane Ota, Roberta Brandalise, Jacqueline da Silva Deolindo e Paulo Celso da Silva. A coletânea reúne textos produzidos entre 2008 e 2023 e registra a consolidação das Geografias da Comunicação como campo interdisciplinar situado entre geografia e comunicação. Ao longo dos capítulos, são discutidos temas como território, região, fronteira, redes, cartografias digitais, jornalismo, informação e territorialidades midiáticas. Argumenta-se que a principal contribuição da obra está na construção de uma agenda de pesquisa capaz de articular espacialidades da comunicação e dimensões comunicacionais do espaço geográfico, ampliando as possibilidades de diálogo entre os dois campos.

PALAVRAS-CHAVE: geografia da comunicação; território; espaço.



A publicação de *15 anos: Geografias da Comunicação: orientações teóricas e metodológicas do percurso* (2024) representa um momento importante para os estudos desenvolvidos na interface entre Geografia e Comunicação. Reunindo vinte e quatro capítulos produzidos ao longo de quinze anos de atividades do Grupo de Pesquisa Geografias da Comunicação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM, a obra ultrapassa o caráter comemorativo que poderia ser sugerido pelo título e assume uma função mais ambiciosa: sistematizar os fundamentos teóricos, metodológicos e temáticos de um campo interdisciplinar em consolidação.

O principal mérito da obra não está apenas em reunir pesquisas produzidas ao longo de quinze anos. Sua contribuição mais relevante consiste em demonstrar que as Geografias da Comunicação constituem um campo interdisciplinar capaz de mobilizar categorias geográficas para compreender fenômenos comunicacionais e, simultaneamente, utilizar processos de comunicação para ampliar a compreensão da produção social do espaço. Essa perspectiva atravessa toda a coletânea e funciona como o principal eixo articulador dos diferentes capítulos.

A construção desse campo aparece de forma mais explícita em textos como *Geografias da Comunicação*, de Anamaria Fadul e Sonia Virgínia Moreira, *Geografias da Comunicação, uma disciplina*, de Sonia Virgínia Moreira, e *Geografias da Comunicação como campo de estudos: um balanço inicial dos primeiros dez*

anos no Brasil, de Sonia Aguiar. Em conjunto, esses capítulos demonstram que a aproximação entre Geografia e Comunicação não se limita ao compartilhamento ocasional de conceitos ou objetos. O que emerge da coletânea é a formação gradual de uma agenda de pesquisa relativamente consolidada, marcada por preocupações recorrentes com território, região, fronteira, redes, fluxos informacionais, mídia local, espacialidades digitais e circulação cultural.

Um dos aspectos mais interessantes da coletânea é que ela não se limita a justificar a aproximação entre Geografia e Comunicação. Os capítulos iniciais mostram que essa interlocução já deu origem a uma agenda de pesquisa relativamente consolidada. Entre os temas abordados estão a imprensa do interior, os desertos de notícias, as cartografias digitais e os territórios midiáticos construídos por povos indígenas. A obra também apresenta diferentes caminhos metodológicos, como a análise dos usos do território, da localização da produção de mídia, das cartografias digitais colaborativas e das relações entre redes, fluxos e escalas da comunicação. Essas abordagens ajudam a compreender a distribuição desigual da informação, as relações entre comunicação e território e as disputas por presença e visibilidade no espaço público.

Uma das contribuições mais consistentes do livro encontra-se na incorporação de categorias geográficas às análises da comunicação. Nesse sentido, o capítulo *A comunicação, os usos do território e o método geográfico: em busca de uma leitura crítica*, de André Pasti, destaca-se pela densidade teórica e metodológica. Ao dialogar com Milton Santos, o autor propõe compreender a informação como elemento constitutivo da organização territorial contemporânea. Mais do que um recurso analítico, a informação aparece como variável central dos processos que estruturam relações econômicas, políticas e sociais. O capítulo oferece uma das formulações mais robustas da coletânea e demonstra, de maneira convincente, como o método geográfico pode ampliar a compreensão dos fenômenos comunicacionais.

A preocupação metodológica também se manifesta em capítulos voltados à produção jornalística, à localização da mídia e às cartografias digitais. Textos como *Por uma geografia da produção jornalística: a imprensa do interior*, de Francisco de Assis, e *Localização da produção de mídia no interior: uma proposta de método*, de Jacqueline da Silva Deolindo, mostram que a produção e a circulação da informação são influenciadas pelas características dos territórios onde se desenvolvem. Ao deslocar o foco dos grandes centros para contextos regionais e interioranos, os autores contribuem para compreender como centralidades e periferias informacionais são produzidas e reproduzidas.

Essa dimensão metodológica alcança um de seus pontos mais atuais em *Cartografias digitais colaborativas: questões para as Geografias da Comunicação*, de Sonia Aguiar e Antonio Laranjeira. O capítulo dialoga diretamente com debates contemporâneos sobre plataformas digitais, participação em rede e produção colaborativa de informações geográficas. Particularmente relevante é a crítica dos autores ao uso excessivamente metafórico da cartografia em parte das Ciências Humanas. Ao defenderem a preservação de sua dimensão territorial e representacional, oferecem uma reflexão atual e necessária para pesquisadores interessados nas relações entre geotecnologias, informação e espaço.

Outro conjunto de contribuições importantes refere-se à compreensão das relações entre comunicação, poder e território. Nesse contexto, destacam-se os capítulos *A contribuição de Harold Innis e o uso de conceitos da Geografia para análise de políticas de comunicação*, de Lucio Pereira Mello, e *Apontamentos sobre a geopolítica das mídias*, de Janaina Visibeli Barros. Ambos reforçam a ideia de que sistemas comunicacionais não podem ser analisados de forma dissociada das infraestruturas técnicas, das escalas espaciais e das relações de poder que condicionam a circulação da informação.

Os capítulos mais recentes revelam a capacidade da coletânea de dialogar com questões contemporâneas. Em *Desertos de notícias na Zona da Mata Mineira: da aplicação do conceito ao levantamento de serviços de mídia em três municípios da região*, César Franco dos Santos Martins apresenta uma contribuição empiricamente relevante ao demonstrar como a ausência de cobertura jornalística pode ser interpretada como manifestação de desigualdades territoriais. O estudo evidencia que o acesso à informação também pode ser compreendido como componente da cidadania e da integração territorial.

Da mesma forma, *Os territórios midiáticos e a territorialização do movimento dos povos indígenas no bios midiático*, de Bryan Chrystian Araújo e Vilso Junior Santi, oferece uma das abordagens mais originais da obra ao articular territorialização, comunicação indígena e disputas por visibilidade pública. Ao dialogar com autores como Haesbaert e Raffestin, o capítulo amplia a compreensão do território para além de sua dimensão física e demonstra como processos comunicacionais também participam da construção de territorialidades contemporâneas.

A atualização da agenda de pesquisa aparece ainda em *Um (novo) olhar da Geografia da Comunicação sobre a transmídia*, de Ana Carolina Almeida Souza. O capítulo evidencia como narrativas, marcas, experiências culturais e práticas turísticas passam a se distribuir por diferentes plataformas

e territórios, sugerindo novos caminhos para investigações sobre espacialidades digitais e circulação simbólica.

Ao longo da coletânea, torna-se evidente que mídia, informação e cultura não constituem fenômenos externos ao espaço geográfico. Elas participam ativamente de sua organização, representação e disputa. Nesse sentido, o principal mérito da obra está na diversidade temática dos capítulos, bem como na consolidação de uma agenda de pesquisa capaz de articular categorias geográficas e processos comunicacionais em um mesmo horizonte analítico.

Embora a coletânea demonstre a maturidade de uma agenda de pesquisa consolidada, também evidencia um desafio recorrente dos campos interdisciplinares: a coexistência de múltiplas definições sobre seus próprios limites conceituais. Em diferentes momentos, as Geografias da Comunicação aparecem como perspectiva teórica, abordagem metodológica, agenda de pesquisa e comunidade acadêmica. Essa diversidade amplia o potencial do campo, mas também indica a necessidade de maior sistematização conceitual em trabalhos futuros.

Ainda assim, o balanço é amplamente positivo. Ao evidenciar que informação, mídia e cultura participam da organização dos territórios e da produção das espacialidades contemporâneas, a obra amplia as possibilidades de diálogo entre Geografia e Comunicação e reafirma a relevância das Geografias da Comunicação como agenda de investigação para compreender os desafios informacionais, culturais e territoriais do século XXI. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, Sonia Virgínia; BALDESSAR, Maria José; OTA, Daniela Cristiane; BRANDALISE, Roberta; DEOLINDO, Jacqueline da Silva; SILVA, Paulo Celso da (org.). **15 anos – Geografias da Comunicação:** orientações teóricas e metodológicas do percurso. São Paulo: Intercom, 2024. 441 p.

EDITOR DO ARTIGO

Cláudio Luiz Zanutelli

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória, Espírito Santo, Brasil

claudio.zanutelli@ufes.br

Artigo recebido em: 13/06/2026

Artigo aprovado em: 04/08/2026

Artigo publicado em: 31/08/2026